



CIDADE DE CHARQUEADAS  
**INSTRUÇÕES GERAIS**

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).  
**APENAS UMA delas** responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.  

(a)    ●    (c)    (d)
- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

***BOA PROVA!***



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo para responder às questões 1, 2 e 3.

O direito à tristeza

1 As crianças têm dois deveres. Um, salutar, é o dever de crescer e parar de **ser** crianças. O  
2 outro, mais complicado, é o de ser felizes, ou melhor, de encenar a felicidade para os adultos.  
3 Esses dois deveres são um pouco contraditórios, pois, crescendo e saindo da infância, a gente  
4 descobre, por exemplo, que os picolés não são de graça. Portanto, torna-se mais difícil saltitar  
5 sorrindo pelos parques à espera **de** que a máquina fotográfica do papai immortalize o momento.  
6 Em suma, se obedecemos ao dever de crescer, desobedecemos ao dever de ser feliz.  
7 A descoberta dessa contradição pode levar uma criança \_\_\_ desistir de crescer. E pode fazer a  
8 tristeza ( \_\_\_ vezes o desespero) de outra criança, incomodada pela tarefa de ser, para a  
9 família inteira, a representante da felicidade que os adultos perderam (por serem adultos,  
10 porque a vida é dura, porque doem as costas, porque o casamento é tenso, porque não  
11 sabemos direito o que desejamos).  
12 A ideia da infância como um tempo específico, bem distinto da vida adulta, sem as  
13 atrapalhões dos desejos sexuais, sem os apertos da necessidade de ganhar a vida, é  
14 recente. Tem pouco mais de 200 anos. Idealizar a infância como tempo feliz é uma peça  
15 central do sentimento e da ideologia da modernidade.  
16 É crucial lembrar-se disso na hora em que somos convidados a espreitar índices e sinais de  
17 depressão nas nossas crianças.  
18 O convite é irresistível, pois a criança deprimida contraria nossa vontade de vê-la feliz. Um  
19 menino ou uma menina **tristes** nos privam de um espetáculo ao qual achamos que temos  
20 direito: o espetáculo da felicidade \_\_\_ qual aspiramos, da qual somos frustrados e que sobra  
21 para as crianças como uma tarefa. "Meu filho, minha filha, seja feliz por mim."  
22 É só escutar os adultos falando de suas crianças tristes para constatar que a vida da criança é  
23 sistematicamente desconhecida por aqueles que parecem se preocupar com a felicidade do  
24 rebento. "Como pode, com tudo que fazemos e fizemos por ela?" ou "Como pode, ele que não  
25 tem preocupação nenhuma, ele que é criança?". A criança triste é uma espécie de desertor;  
26 abandonou seu lugar na peça da vida dos adultos, tirou sua fantasia de palhaço.  
27 Conselho aos adultos (pais, terapeutas etc.): quando uma criança parece estar deprimida, o  
28 mais urgente não é reconhecer os "sinais" de uma doença e inventar jeitos de lhe devolver  
29 uma caricatura de sorriso. O mais urgente, para seu bem, é reconhecer que uma criança tem o  
30 DIREITO de estar triste, porque ela não é apenas um boneco cuja euforia deve nos consolar  
31 das perdas e danos de nossa existência; ela tem vida própria.  
32 Mais uma observação para evitar a precipitação. Aparentemente, nas últimas décadas, a  
33 depressão se tornou uma doença muito comum. Será que somos mais tristes que nossos pais  
34 e antepassados próximos? Acredito que não. As más línguas dizem que a depressão foi  
35 promovida como doença pelas indústrias farmacêuticas, quando encontraram um remédio que  
36 podiam comercializar para "curá-la". Mas isso seria o de menos. É mais importante notar que a  
37 depressão se tornou uma doença tão relevante (pelo número de doentes e pela gravidade do  
38 sofrimento) porque ela é um pecado contra o espírito do tempo. Quem se deprime não pega  
39 peixes e ainda menos sobe no bonde andando.  
40 Será que vamos conseguir transformar também a tristeza infantil num pecado?  
41 Claro que sim. Aliás, amanhã, quando seu filho voltar da escola, além de verificar se ele não  
42 está com frieiras, veja também se ele não pegou uma deprê. E, se for o caso, dê um castigo,  
43 pois, afinal, como é que ele ousa fazer cara feia quando acabamos de lhe comprar um  
44 *gameboy*? Ora! E, se o castigo não bastar, pílulas e terapia nele. Qualquer coisa para evitar de  
45 admitir que a infância não é nenhum paraíso.

Contardo Calligaris

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/revista/rf0205200405.htm>.

Acesso em 5 de outubro de 2015.

1. As lacunas do texto são preenchidas corretamente, conforme a ordem em que aparecem no texto, por qual alternativa abaixo?

- a) a, as, à
- b) à, as, a
- c) a, às, à
- d) à, às, a

2. Considerando o texto, analise as assertivas, tendo como referência Bechara (2009).

- I. Na linha 01, o verbo **ser**, na locução verbal **parar de ser**, poderia ser flexionado.
- II. Na linha 05, o emprego da preposição **de** é obrigatório.
- III. Na linha 19, o adjetivo **tristes** poderia ser empregado no singular.

Estão corretas as assertivas

- a) I e III, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I, II e III.

3. De acordo com a leitura do texto, analise as assertivas.

- I. É consenso o fato de a depressão ser uma doença inventada com fins meramente lucrativos.
- II. A felicidade na infância constitui-se como um sentimento compulsório sintomático da época em que vivemos.
- III. *Pegar peixes e subir no bonde andando* (linhas 38 e 39) são ações que significam metaforicamente estar em conformidade com o espírito do tempo.

Estão corretas as assertivas

- a) I e III, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

4. Candido (2013, p.57) afirma que “poderíamos dizer que há em literatura três atitudes estéticas possíveis. Ou a palavra é considerada algo maior que a natureza, capaz de sobrepor-lhe as suas formas próprias; ou é considerada menor que a natureza, incapaz de exprimi-la, abordando-a por tentativas fragmentárias; ou, finalmente, é considerada equivalente à natureza, capaz de criar um mundo de formas ideais que expressem objetivamente o mundo das formas naturais”.

Para o autor, trata-se, respectivamente, do

- a) Romantismo, Classicismo e Realismo.
- b) Barroco, Romantismo e Classicismo.
- c) Romantismo, Barroco e Modernismo.
- d) Barroco, Realismo e Classicismo.

5. Em relação ao Barroco no Brasil, é **INCORRETO** afirmar que

- a) o poema *Exercícios espirituais*, de Bento Teixeira, pode ser considerado seu marco fundador.
- b) tem como características os jogos de palavras, os trocadilhos e os enigmas, os quais denotam uma linguagem rebuscada.
- c) Gregório de Matos caracteriza-se pelo emprego de um vocabulário incisivo, que não poupava nenhuma classe social.
- d) Padre Antônio Vieira caracteriza-se por ser um orador, reconhecido por sua perícia verbal.

6. Considere as afirmações abaixo acerca da obra de Graciliano Ramos e assinale verdadeiro (V) ou falso (F) em relação a cada uma delas.

- ( ) *Vidas Secas* conta a história de uma família de retirantes que vive os sofrimentos da seca e da opressão social.
- ( ) Paulo Honório, protagonista de *São Bernardo*, vive de modo trágico os ciúmes em relação a sua esposa.
- ( ) Em *Memórias do Cárcere*, Graciliano Ramos conta sobre a sua vida na prisão entre os anos de 1966 e 1967.
- ( ) É notável em sua linguagem as longas descrições, em que abunda o uso de adjetivos.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, F, V.
- c) V, V, F, V.
- d) V, V, F, F.

7. Em relação ao Arcadismo e ao Romantismo no Brasil, é **CORRETO** afirmar que

- a) podem ser considerados momentos decisivos na formação da literatura brasileira.
- b) ambos prestigiam a imitação dos padrões europeus de produção literária (especialmente o francês) em detrimento do nacionalismo.
- c) no primeiro, são representativos Cláudio Manuel da Costa, Fagundes Varela, Basílio da Gama e, no segundo, Tomás Gonzaga, Castro Alves e José de Alencar.
- d) ambos caracterizam-se pela liberdade formal absoluta.

8. Em relação à produção de romances no Brasil, analise as assertivas:

- I. Muitos romances foram inicialmente publicados na forma de folhetim, que consiste em uma narrativa publicada de maneira seriada em jornais e revistas.
- II. Em *Memórias de um sargento de milícias*, os acontecimentos são centrais em relação às personagens, que se constituem como tipos sociais genéricos, ao passo que, nas obras de Machado de Assis, a singularidade dos personagens importa mais do que os acontecimentos.
- III. José de Alencar ocupa lugar central, tendo em vista seu projeto literário ter procurado abarcar o Brasil em seus aspectos geográficos e históricos.

Estão corretas as assertivas

- a) I e III, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

Considere o fragmento abaixo, do poema *Profissão de fé*, de Olavo Bilac para responder à questão 9.

Não quero o Zeus Capitolino  
Hercúleo e belo,  
Talhar no mármore divino  
Com o camartelo.

Que outro – não eu! – a pedra corte  
Para, brutal,  
Erguer de Atene o altivo porte  
Descomunal.

Mais que esse vulto extraordinário,  
Que assombra a vista,  
Seduz-me um leve relicário  
De fino artista.

Invejo o ourives quando escrevo:  
Imito o amor  
Com que ele, em ouro, o alto relevo  
Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara  
A pedra firo:  
O alvo cristal, a pedra rara,  
O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,  
Sobre o papel  
A pena, como em prata firme  
Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a imagem,  
A idéia veste:  
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem  
Azul-celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e, enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito:

E que o lavor do verso, acaso,  
Por tão subtil,  
Possa o lavor lembrar de um vaso  
De Becerril.

BILAC, Olavo. Profissão de fé. In: BILAC, Olavo. **Poesias**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

9. Sobre o autor, é **CORRETO** afirmar que

- a) pertence ao Parnasianismo, período que tem como tema fundamental o culto à forma.
- b) pertence ao Simbolismo, período em que se faz uso constante de metáforas, como podemos observar no poema, em que se compara o fazer poético ao trabalho do ourives.
- c) pertence ao Romantismo, período em que se exalta o amor, como valor a ser cultivado na poesia, acima de outros sentimentos, como se pode observar nos versos: "Invejo o ourives quando escrevo:/Imito o amor/Com que ele, em ouro, o alto-relevo/Faz de uma flor."
- d) pertence ao Arcadismo, período em que é comum o uso de figuras mitológicas, tais como as que se apresentam no poema: Zeus, Hércules, Atenas.

Considere os poemas *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias e *Canto de regresso à pátria*, de Oswald de Andrade, transcritos abaixo, para responder à questão 10.

### **Canção do exílio**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar — sozinho, à noite —  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

GONÇALVES DIAS, Antônio. Canção do exílio. In: REBELO, Marques. **Antologia escolar brasileira**. Rio de Janeiro, MEC/Fename, 1967.

### **Canto de regresso à pátria**

Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas  
E quase que mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que veja a Rua 15  
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, Oswald de. Canto do regresso à pátria. In: ANDRADE, Oswald de. **Pau Brasil**. São Paulo: Globo, 2003.

**10.** Acerca dos poemas, é correto afirmar que

- o segundo corrobora o sentido do primeiro, na medida em que destaca uma continuidade entre riqueza natural (“mais rosas”, “mais ouro”, “mais terra”) e material (“o progresso de São Paulo”).
- em ambos, canta-se de modo ufanista a terra natal, por meio da exaltação da natureza.
- no primeiro verso do **Canto de regresso à pátria**, já observamos o primeiro traço de crítica social do poema, dado pela substituição de 'palmeiras' – como referência à natureza – por 'palmares' – como remissão à escravidão.
- ambos são representativos do Modernismo, uma vez que valorizam o Brasil em detrimento de Portugal.



**11.** Com relação ao estudo diacrônico de línguas, conforme Ilari e Basso (2014), pode-se afirmar que:

- I. As línguas são entidades dinâmicas em constante mutação.
- II. Há ruptura entre a língua que os brasileiros falam hoje e a língua falada em Portugal.
- III. Não há ruptura entre as línguas românicas e o Latim.

Está (ão) correta (s) a (s) assertivas

- a) I, II e III.
- b) II e III apenas.
- c) III apenas.
- d) I e III apenas.

**12.** Preencha o excerto seguinte, de Ilari e Basso (2014, pag.20), com uma das opções abaixo.

*"As \_\_\_\_\_ ajudam-nos a organizar nossos conhecimentos de como a língua foi mudando ao longo do tempo e têm um caráter de síntese, pois levam em conta não só as mudanças estruturais (isto é, as mudanças que acontecem na fonética, na morfologia e na sintaxe), mas ainda as funções sociais que a língua foi assumindo (por exemplo, a capacidade de servir de veículo para novos gêneros, literários ou não) e os graus de standardização pelos quais passou (por exemplo, na ortografia e no modo de apresentação dos textos)".*

- a) gramáticas
- b) mudanças
- c) standardizações
- d) periodizações

**13.** No que diz respeito aos níveis superficial, intermediário e mais profundo da estrutura do texto, Platão e Fiorin (2007) afirmam que eles correspondem, respectivamente, à:

- a) estrutura discursiva, estrutura profunda e estrutura narrativa.
- b) estrutura narrativa, estrutura discursiva e estrutura profunda.
- c) estrutura discursiva, estrutura narrativa e estrutura profunda.
- d) estrutura profunda, estrutura discursiva e estrutura narrativa.

**14.** Em que consiste a standardização da língua?

- a) Num processo puramente linguístico, em que fatores externos não interferem.
- b) No fato de a língua assumir uma mesma forma para a maioria dos usuários e passar a obedecer a modelos definidos.
- c) Na falta de normas para regerem as construções possíveis em uma dada língua.
- d) No ensino formal de uma língua em ambiente escolar.

**15.** Sobre as afirmações seguintes (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, pag.47-54), a respeito de coesão e coerência, afirma-se que:

- I. “é subjacente, tentacular, reticulada, não linear, mas (...) se relaciona com a linearidade do texto”.
- II. “é explicitamente revelada através de marcas linguísticas, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto (...)”.
- III. “dá textura ou *textualidade* à sequência linguística, entendendo-se por *textura* ou *textualidade* aquilo que converte uma sequência linguística em um texto”.

Considerando as afirmações, pode-se dizer que

- a) I e III referem-se à coerência.
- b) I e II referem-se à coerência.
- c) I e III referem-se à coesão.
- d) I, II e III referem-se à coesão.

**16.** Conforme Koch e Travaglia (2015), os fatores de coerência são o que permite a construção da coerência e podem ser de ordem linguística, discursiva, cognitiva, cultural e até interacional. Constituem esses fatores de coerência: elementos linguísticos, conhecimento de mundo, conhecimento compartilhado, inferências, fatores de contextualização, situacionalidade, informatividade, focalização, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, consistência e relevância.

No que concerne a tais fatores, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) A mensagem é facilmente decodificável mesmo na ausência de elementos contextualizadores.
- b) Os elementos linguísticos são de suma importância para o estabelecimento da coerência. Além de servirem como pistas para a ativação de conhecimentos já armazenados, auxiliam na percepção da orientação argumentativa e funcionam como ponto de partida para inferências possíveis.
- c) Adquirimos conhecimento de mundo ao longo da vida por meio de experiências de contato com as coisas e o meio que nos rodeia.
- d) A informatividade está relacionada ao grau de previsibilidade da informação contida no texto.

**17.** “Conceito semântico que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como um texto” é a definição de coesão textual, de acordo com Halliday e Hasan (1976). Ainda de acordo com as autoras, “a coesão ocorre quando a interpretação de um elemento no discurso é dependente da de outro” (apud Koch, 1994, p 17).

Considerando o exposto, observe as sentenças seguintes:

- I. Ana foi ao supermercado e Paula também.
- II. João e Maria são bons alunos. Eles sempre realizam os exercícios e fazem questionamentos.
- III. Eles foram à praia, mas não quiseram entrar no mar.
- IV. Ela gosta de chocolate?  
Gosta.

Analisando as sentenças I, II, III e IV individualmente, afirma-se que o elo coesivo utilizado é, respectivamente,

- a) substituição, conjunção adversativa, elipse, referência pessoal anafórica
- b) elipse, referência pessoal anafórica, conjunção adversativa, substituição.
- c) substituição, referência pessoal anafórica, conjunção adversativa, elipse.
- d) conjunção adversativa, elipse, substituição, referência pessoal anafórica.

**18.** Conforme Koch (1994, pag.45), a respeito da coesão referencial, “as formas remissivas referenciais são aquelas que, além de trazerem instruções de conexão, fornecem indicações no nível da referência.

Analisando-se as sentenças que seguem,

- I. Paulo deu um presente ao menino. Os olhos do garotinho brilharam ao descobrir o que havia dentro do pacote.
- II. Os servidores paralisaram as atividades no dia 03 de agosto. A paralisação durou 36 dias.

Afirma-se que a forma remissiva referencial utilizada é, respectivamente

- a) nominalização E expressões sinônimas ou quase sinônimas.
- b) expressões sinônimas ou quase sinônimas E nominalização.
- c) hiperônimo E nome genérico.
- d) expressões sinônimas ou quase sinônimas E hiperônimo.

**19.** Ilari e Basso (2014:206-207) discutem e definem os tipos de gramática no capítulo de seu livro voltado à Linguística do português e ao Ensino. De acordo com a definição por eles proposta, as gramáticas normativa, descritiva e explicativa, buscam, respectivamente,

- a) estabelecer regras destinadas a orientar o comportamento linguístico; demonstrar que fatos observados são consequência de princípios gerais das capacidades humanas; registrar fatos que ocorrem de maneira regular.
- b) demonstrar que fatos observados são consequência de princípios gerais das capacidades humanas; registrar fatos que ocorrem de maneira regular; estabelecer regras destinadas a orientar o comportamento linguístico.
- c) registrar fatos que ocorrem de maneira regular; demonstrar que fatos observados são consequência de princípios gerais das capacidades humanas; estabelecer regras destinadas a orientar o comportamento linguístico.
- d) estabelecer regras destinadas a orientar o comportamento linguístico; registrar fatos que ocorrem de maneira regular; demonstrar que fatos observados são consequência de princípios gerais das capacidades humanas.

**20.** De acordo com Ilari e Basso (2014), dentre as concepções de norma "brasileira", a que mais influenciou o ensino de língua no país foi

- a) a norma fonética para o português brasileiro.
- b) a norma da língua escrita.
- c) a norma antológica.
- d) a norma literária brasileira.

**TEXTO I:**

**María Victoria Albertos, la osada periodista que se atreve a tutear al Rey**

1 El memorable triunfo logrado por España en la final de la Copa del Eurobasket, que se celebró  
 2 este domingo en el estadio Pierre Mauroy de Lille, pasará a los anales periodísticos por una  
 3 singular anécdota que ha incendiado las redes sociales. Su protagonista es la guapa periodista  
 4 deportiva alicantina María Victoria Albertos, a quien muchos consideran "la nueva Sara  
 5 Carbonero", que ejerce como redactora de deportes Cuatro y se ha encargado de retransmitir  
 6 las incidencias a pie de cancha.

7 Cuando estaba entrevistando al Rey Felipe, que había viajado a Francia a apoyar al equipo  
 8 español, no se le ocurrió nada menos que dirigirse al Monarca tuteándole con estas palabras:  
 9 "Estuviste con los jugadores en su fase de preparación y te comprometiste a que si llegaban a  
 10 la final ajustarías la agenda para estar con ellos. Ellos lo han cumplido y tú...". En este tercer  
 11 tuteo consecutivo, debieron alertarla por el pinganillo, ya que cambió el tratamiento por el  
 12 "usted". Más respetuoso, pero tampoco excesivamente correcto, ya que lo habitual es dirigirse  
 13 al Monarca con el tratamiento de "Majestad" o "Señor".

14 Una metedura de pata producto quizá de los nervios o la emoción del momento a la que Felipe  
 15 VI, de seguro anonadado en su fuero interno, no dio ninguna importancia reaccionando con  
 16 una amplia sonrisa. Algo que probablemente a Doña Letizia, periodista también de profesión y  
 17 según su entorno, una mujer bastante celosa, no le ha debido hacer ninguna gracia, habida  
 18 cuenta del espectacular físico de la entrevistadora.

19 Donde sí se ha desatado una fuerte polémica ha sido en las redes sociales, divididas entre los  
 20 que muestran su indignación por el incidente, con mensajes del corte de "tutear al Rey, ¿esta  
 21 de dónde ha salido?", "¿esta pseudoperiodista lo ha hecho por reírse, por hacerse famosa o por  
 22 imbécil?", "qué falta tan enorme de profesionalidad y respeto" o "¿qué mujer se permite hablar  
 23 de tú a Felipe VI como si fuera su amigo de toda la vida".

24 Otros, sin embargo, la disculpan: "Los nervios se la juegan a cualquiera" e incluso alaban su  
 25 osadía con mensajes como "bravo por la alicantina y su naturalidad", "tutea al Rey ¿y qué?  
 26 España, cómo te gusta el clasismo" o "María Victoria, nuevo referente del periodismo  
 27 nacional".

28 Lo cierto es que, antes de su tuteo al Rey, en el curriculum de María Victoria, que ya cubrió el  
 29 Eurobasket de 2013, no había demasiados episodios reseñables. "No recuerdo grandes  
 30 anécdotas de mi carrera, aunque siendo mujer siempre que vas a cubrir un partido te pasan  
 31 cosas graciosas, algunas más groseras que otras, pero yo me lo tomo con sentido del humor",  
 32 aseguraba recientemente en una revista televisiva. [...]

21/09/2015, por Consuelo Font

Disponível em: <http://www.elmundo.es/loc/2015/09/21/55fffed5268e3e8f088b4589.html> Acesso em:  
 02/10/2015

Questões referentes ao TEXTO I:

**21.**Según la autora del TEXTO I, el hecho de una periodista deportiva haber tuteado al rey fue considerado

- a) un memorable triunfo, que pasará a los anales periodísticos.
- b) un acontecimiento raro.
- c) una falta enorme de respeto.
- d) una osadía premeditada.

**22.** Sobre el TEXTO I, es correcto afirmar:

- a) El texto trata de un error de una periodista que entrevistó al Rey Felipe al final de la copa europea de baloncesto.
- b) El texto explica cómo se debe tratar a reyes y monarcas en lengua española, con ejemplos de pronombres y como la deportista debería tratar el Rey Felipe.
- c) El texto haz una crítica a la forma como la periodista María Victoria Albertos retransmite las incidencias del baloncesto a pie de cancha.
- d) El texto argumenta que la forma de tratamiento usada por la periodista es moderna y que se trata de una referencia al periodismo español.

**23.** En la entrevista al Rey Felipe, la periodista María Victoria Albertos dice, entre las líneas 09 e 10: "**Estuviste** con los jugadores en su fase de preparación y **te comprometiste** a que si llegaban a la final ajustarías la agenda para estar con ellos. Ellos han cumplido y **tú...**". Aunque la forma correcta no sea el "usted", como afirma la autora del texto I, ¿cómo sería la habla de la periodista si ella tuviera utilizado esta forma de tratamiento?

- a) "**Estuvisteis** con los jugadores en su fase de preparación y **os comprometéis** a que si llegaban a la final ajustarías la agenda para estar con ellos. Ellos han cumplido y **usted...**".
- b) "**Estuvo** con los jugadores en su fase de preparación y **se comprometió** a que si llegaban a la final ajustarías la agenda para estar con ellos. Ellos han cumplido y **usted...**".
- c) "**Estuve** con los jugadores en su fase de preparación y **te comprometeste** a que si llegaban a la final ajustarías la agenda para estar con ellos. Ellos han cumplido y **usted...**".
- d) "**Estuvo** con los jugadores en su fase de preparación y **se comprometieron** a que si llegaban a la final ajustarías la agenda para estar con ellos. Ellos han cumplido y **usted...**".

**24.** En la frase "Una metedura de pata producto quizá de los niervos o la emoción del momento", de la línea 14, las expresiones subrayadas podrán ser sustituidas, sin cambiar el sentido, por

- a) un error – por cierto.
- b) un exagero – tal vez.
- c) una equivocación – probablemente.
- d) un problema – indudablemente.

**25.** Es posible que, si la periodista fuera argentina o uruguaya, el error cometido no sería el tuteo al Rey, sino el **voseo**, ya que, en estas regiones, se utiliza el pronombre **vos** en lugar de tú. Sobre el voseo, **NO SE PUEDE** afirmar que

- a) el uso del "vos" se refiere siempre a una sola persona.
- b) la forma "estás" corresponde a los pronombres "tú" y "vos".
- c) no se diptongan las formas de voseo.
- d) en el "voseo" los verbos en presente de indicativo se mantienen de la misma forma de "vosotros".

TEXTO II

GATURRO



Disponível em: <http://www.gaturro.com> Acesso em: 02/10/2015

26. Además del uso delante del adverbio "Más", como en la tira de Gaturro, el artículo neutro "lo" también **NO** se usa

- a) antes de sustantivos, para enfatizarlos.
- b) antes de adjetivos, generalizando conceptos.
- c) en expresiones como "a lo largo de".
- d) antes de "de" más sustantivo, para referirse a un asunto.

27. La expresión "Te van a hacer", del segundo recuadro de la tira, es una

- a) expresión con verbos de cambio.
- b) forma impersonal.
- c) perífrasis verbal.
- d) oración concesiva.

### TEXTO III

#### El hombre pálido

1 Todo el día **estuvo** toldado el sol, y las nubes, negruzcas, inmóviles en el cielo, parecían  
2 apretar el aire, haciéndolo pesado, bochornoso, cansador. A eso del atardecer, entre  
3 relámpagos y truenos, aquéllas aflojaron y el agua empezó a caer con rabia, con furia casi;  
4 como si le dieran asco las cosas feas Del mundo y quisiera borrarlo todo, deshacerlo todo y  
5 llevárselo bien lejos. Cada bicho escapó a su cueva. La hacienda, no teniendo ni eso, daba el  
6 anca al viento y buscaba refugio debajo de algún árbol, en cuyas ramas chorreaban los  
7 pajaritos, metidos a medias en sus nidos de paja y de pluma. En el rancho de Tiburcio estaban  
8 solas Carmen, su mujer y Elvira, su hija. Él, capataz de tropa de don Clemente Farías, había  
9 marchado para "adentro" hacía una semana.[...]

Disponível em: <http://farq.edu.uy/tallerdanza/wp-content/uploads/group-documents/29/1313426192-elhombrepalido.pdf> Acessado em: 02/10/2015

**28.** La introducción del cuento "El hombre pálido" anuncia un escenario de aguacero que es fundamental para la narrativa.

Marca la alternativa correcta sobre la importancia de la lluvia en el enredo.

- a) El aguacero se hace tan fuerte que las dos mujeres, Carmen y Elvira, no logran salir de casa, quedando sin comida y contacto con los otros ranchos más cercanos.
- b) Llovió cuatro años, once meses y dos días, como una alusión a Macondo, homenaje de Paco Espínola a "Cien años de Soledad", de Gabriel García Marquez.
- c) Cuando llega el capataz en el rancho de Tiburcio, misteriosamente la lluvia cesa, como una señal de sus poderes.
- d) La fuerte lluvia es la excusa para un ladrón, disfrazado de forastero, solicitar estadía en un rancho alejado dónde habían sólo dos mujeres.

**29.** Analiza las frases abajo sobre el TEXTO III, basándose en el cuento:

- I. Los personajes del cuento son dos mujeres, Carmen y Elvira, y dos hombres, cuyos nombres no son mencionados.
- II. El objetivo inicial del protagonista cambia mientras él se encanta por Elvira, una dulce joven.
- III. Elvira y el forastero se enamoran y huyen juntos, dejando la madre, Carmen, y el negro, su compañero de hurtos, desapuntados.
- IV. Elvira presintió que el hombre pálido era peligroso desde cuando él ingresó por la puerta de la casa.
- V. Carmen ofrece mate al forastero, simbolizando la acogida y socialización en la cultura campesina.

¿Cuál es/son **APENAS** la(s) afirmativa(s) correcta(s)?

- a) I, II y III.
- b) I, II, III y IV.
- c) II, III, IV y V.
- d) I, II, IV y V.



**30.**¿La forma verbal “estuvo” (linha 01) está conjugada en el mismo tiempo verbal que los verbos de cuál alternativa?

- a) pareció – iba – ha hecho – salió - pude
- b) dormí – empezó – hablaba - fuiste
- c) bendecía – compró – duerme – he visto
- d) cayó – empezaron – jugasteis – pudísteis

**31.**En la frase del texto “A eso del atardecer, entre relámpagos y truenos, aquéllas aflojaron y el agua empezó a caer con rabia, con furia casi; como si le dieran asco las cosas feas del mundo y quisiera borrarlo todo, deshacerlo todo y llevárselo bien lejos” los referentes de los pronombres subrayados son, respectivamente:

- a) nubes, agua y las cosas feas del mundo.
- b) nubes, agua y el mundo.
- c) agua, las cosas feas del mundo y nubes.
- d) agua, mundo y todo.

#### **TEXTO IV**

##### **El reloj de arena – JL Borges**

- 1 Está bien que se mida con la dura  
2 Sombra que una columna en el estío  
3 Arroja o con \_\_\_\_\_ agua de aquel río  
4 En que Heráclito vio nuestra locura
- 5 El tiempo, ya que al tiempo y al destino  
6 Se parecen los dos: la imponderable  
7 Sombra diurna y el curso irrevocable
- 8 Del agua que prosigue su camino.  
9 Está bien, pero el tiempo en \_\_\_\_\_ desiertos  
10 Otra substancia halló, suave y pesada,  
11 Que parece haber sido imaginada
- 12 Para medir el tiempo de los muertos.  
13 Surge así el alegórico instrumento  
14 De los grabados de los diccionarios,  
15 La pieza que los grises anticuarios
- 16 Relegarán al mundo ceniciento  
17 Del alfil desaparejo, de la espada  
18 Inerme, del borroso telescopio,  
19 Del sándalo mordido por el opio
- 20 Del polvo, \_\_\_\_\_ azar y de la nada.  
21 ¿Quién no se ha demorado ante el severo  
22 Y tétrico instrumento que acompaña  
23 En la diestra del dios a la guadaña
- 24 Y cuyas líneas repitió Durero?

- 25 Por el ápice abierto el cono inverso  
26 Deja caer la cautelosa arena,  
27 Oro gradual que se desprende y llena
- 28 El cóncavo cristal de su universo.  
29 Hay un agrado en observar la arcana  
30 Arena que resbala y que declina  
31 Y, a punto de caer, se arremolina  
32 Con una prisa que es del todo humana.
- 33 La arena de los ciclos es la misma  
34 \_\_\_\_infinita es la historia de la arena;  
35 Así, bajo tus dichas o tu pena,
- 36 La invulnerable eternidad se abisma.  
37 No se detiene nunca la caída  
38 Yo me desangro, no el cristal. El rito  
39 De decantar la arena es infinito
- 40 Y con la arena se nos va la vida.  
41 En los minutos de la arena creo  
42 Sentir el tiempo cósmico: la historia  
43 Que encierra en sus espejos la memoria
- 44 O que ha disuelto el mágico Leteo.  
45 El pilar de humo y el pilar de fuego,  
46 Cartago y Roma y su apretada guerra,  
47 Simón Mago, los siete pies de tierra
- 48 Que el rey sajón ofrece al rey noruego,  
49 Todo lo arrastra y pierde este incansable  
50 Hilo sutil de arena numerosa.  
51 No he de salvarme yo, fortuita cosa  
52 De tiempo, que es materia deleznable.

Disponível em: [http://biblio3.url.edu.gt/Libros/borges/el\\_hacedor.pdf](http://biblio3.url.edu.gt/Libros/borges/el_hacedor.pdf) Acesso em: 02/10/2015

**32.**La opción que completa correctamente los huecos de las líneas 3, 9, 20 y 34 es:

- a) el - los - del - y
- b) la - los - de la - e
- c) el - los - de la - y
- d) el - los - del - e

**33.**En el poema, el autor cita tres elementos naturales que pueden medir el tiempo. Esos elementos son:

- a) la sombra, el agua y la arena.
- b) la sombra, el agua y el reloj.
- c) El destino, el río y el reloj.
- d) el sol, el agua y la arena.

**34.**Los vocablos **arena** (linha 26) y **polvo** (linha 20) son, respectivamente

- a) heterogénico y heterosemántico.
- b) heterosemántico y heterosemántico.
- c) heterogénico y heterogénico.
- d) heterosemántico y heterogénico.

**35.**El problema del tiempo, que se manifiesta como una de las preocupaciones lírico-filosóficas recurrentes de Borges, está destacado en todos los versos abajo, **EXCEPTO**,

- a) "y con la arena se nos va la vida".
- b) "la invulnerable eternidad se abisma".
- c) "otra substancia halló, suave y pesada".
- d) "está bien que se mida con la dura/ sombra que una columna en el estío".

## TEXTO V

1 **Académicos buscan que "portuñol" sea declarado Patrimonio de Unesco**

2 ***Julio Piastre explicó que las charlas solo son el inicio del proceso para realizar la***  
3 ***propuesta.***

4 **Montevideo.-** Varios académicos uruguayos promoverán que el "portuñol", fruto de la mezcla  
5 del portugués y el español, sea declarado como Patrimonio Cultural Inmaterial por la Unesco  
6 en un ciclo de conferencias que comenzará este viernes en el país, dijo hoy a Efe uno de los  
7 impulsores de la iniciativa.

8 Julio Piastre, uno de los coordinadores de los centros del Ministerio de Educación y Ciencia  
9 (MEC) de Uruguay en el departamento de Rivera, en el norte del país y fronterizo con Brasil, y  
10 uno de los promotores de la iniciativa, explicó que las charlas solo son el inicio del proceso  
11 para realizar la propuesta.

12 "Primero debe existir un debate a nivel universitario sobre el 'portuñol'. La historia del  
13 'portuñol' en la frontera, en la formación de la frontera, en la economía y en la formación de la  
14 identidad fronteriza", dijo Piastre.

15 Estas ponencias, que comienzan este viernes y se alargarán hasta el próximo 14 de  
16 noviembre, serán grabadas y divulgadas en internet con el objetivo de dotar de una  
17 bibliografía a la iniciativa, un requisito necesario para elevar la propuesta ante la Comisión  
18 Nacional de Patrimonio de Uruguay.

19 Una vez trasladada la petición, esta entidad nacional evaluará la documentación presentada y,  
20 en caso de que el "portuñol" sea declarado patrimonio cultural por parte del Estado, será este  
21 el encargado de elevar la petición a la Organización de las Naciones Unidas para la Educación,  
22 la Ciencia y la Cultura (Unesco).

23 Además de la argumentación, este ciclo de conferencias, denominado "Jodido bushinshe  
24 (terrible ruido en 'portuñol'). Del hablar al ser", tiene por objetivo la generación de una masa  
25 crítica colectiva sobre la cultura de frontera y el "portuñol" como patrimonio inmaterial.

26 Piastre aseguró a Efe que se pretende mostrar "hasta qué punto el 'portuñol'" influye en la  
27 "forma de vivir o de comercializar" de las zonas fronterizas entre Uruguay y Brasil, que tienen  
28 una longitud aproximada de 1.000 kilómetros, y que conlleva, según los datos que maneja  
29 esta dirección del MEC, que haya 450.000 uruguayos que utilizan este dialecto.

30 "Es un idioma un poco de pantufla", dijo Piastre para poner de manifiesto la situación de  
31 diglosia que se produce en estos territorios fronterizos y que produce que el dialecto se  
32 practique más en el interior de los hogares que en el ámbito académico, donde se favorece el  
33 uso del español.

34 El presidente de la Comisión de Patrimonio de Uruguay, Nelson Inda, indicó a Efe que para ser  
35 considerado por esta institución, los académicos, en primer lugar, deberán definir el elemento  
36 a tener en cuenta para su valoración como patrimonio cultural de Uruguay y demostrar si  
37 forma parte de "toda la cultura fronteriza".

38 El "portuñol" integra expresiones propias del portugués del sur de Brasil así como otras típicas  
39 del norte de Uruguay y, en opinión de los académicos que participarán en las charlas, es un  
40 dialecto diferenciado tanto del portugués como del español.

41 Entre los ponentes estarán los historiadores Alejandro Grau, Eduardo Palermo y la brasileña  
42 Liane Chipolino así como varios lingüistas, entre ellos, Carla Custodio.

43 Brasil limita con siete países cuyo idioma oficial es el español (Uruguay, Argentina, Paraguay,  
44 Bolivia, Perú, Colombia y Venezuela) y en estas zonas fronterizas podrían darse diferentes  
45 variedades de "portuñol".

Disponível em: <http://www.eluniversal.com/arte-y-entretenimiento/cultura/150715/academicos-buscan-que-portunol-sea-declarado-patrimonio-de-unesco>

Acesso em: 10 de outubro de 2015

**36.** Sobre el TEXTO V, **no se puede** afirmar que

- a) aunque sea distinto del portugués y del español, el "portuñol" de la frontera entre Brasil y Uruguay es igual al utilizado en otras fronteras brasileñas.
- b) una serie de ponencias sobre el portuñol están ocurriendo este año en Uruguay.
- c) en ambientes académicos, las personas suelen preferir el español al portuñol.
- d) Uruguay se interesa en reconocer el "portuñol" como patrimonio cultural inmaterial.

**37.** Eliana Sturza afirma en su trabajo: “*Apaisanado*, síntese desde jogo do ir e vir, do aproximar e do distanciar, do não lugar que o estar na fronteira impõe aos seus habitantes, entreverados entre uma língua e nos espaços institucionais e formais de uso da língua, por exemplo, na escola, quando a língua que o significa como sujeito, a língua de dentro de casa, a familiar, a da rua, a do comércio, a da linha (especialmente Rivera–Livramento), é estigmatizada, é carregada de preconceitos, de negação da identidade fronteiriça, desse viver entre línguas. O falante, como tomado por essas línguas, utiliza-as, marcando seu lugar político e identitário”

STURZA, Eliana R. Espaço de enunciação fronteiriço e processos identitários. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v21n3/v21n3a06>. Acessado em 09 de outubro de 2015.

De las frases abajo, retiradas del texto V, ¿cuál ejemplifica la afirmación de la autora?

- a) "Es un idioma un poco de pantufla", dijo Piastre para poner de manifiesto la situación de diglosia que se produce en estos territorios fronterizos y que produce que el dialecto se practique más en el interior de los hogares que en el ámbito académico, donde se favorece el uso del español. (linha 30)
- b) El "portuñol" integra expresiones propias del portugués del sur de Brasil así como otras típicas del norte de Uruguay y, en opinión de los académicos que participarán en las charlas, es un dialecto diferenciado tanto del portugués como del español. (linha 38)
- c) Brasil limita con siete países cuyo idioma oficial es el español (Uruguay, Argentina, Paraguay, Bolivia, Perú, Colombia y Venezuela) y en estas zonas fronterizas podrían darse diferentes variedades de "portuñol". (linha 45)
- d) Además de la argumentación, este ciclo de conferencias, denominado "Jodido bushinshe (terrible ruido en 'portuñol'). Del hablar al ser", tiene por objetivo la generación de una masa crítica colectiva sobre la cultura de frontera y el "portuñol" como patrimonio inmaterial. (linha 25)

**38.** En la frase “El "portuñol" integra expresiones propias del portugués del sur de Brasil” el término destacado puede reemplazarse, sin cambiar el significado, por

- a) separa.
- b) añade.
- c) desintegra.
- d) junta.

**39.** Analisa las afirmaciones abajo sobre el TEXTO V:

- I. Nelson Ida es el presidente de la Comisión de Patrimonio de Uruguay.
- II. Para que el *portuñol* sea reconocido como patrimonio inmaterial es que sea trasladada una petición a nivel nacional, por primero.
- III. Las ponencias del ciclo de conferencias serán puestas en internet y, luego, publicadas en un libro.
- IV. El tema del portuñol está relacionado a la identidad cultural de la región de la frontera.

Son verdaderas las afirmaciones

- a) I, II y III apenas.
- b) I, II y IV apenas.
- c) I, II, III y IV.
- d) II, III y IV apenas.

**40.** Sobre los marcadores de tiempo en español, qual es la alternativa correcta

- a) El conector **mientras** expresa permanencia de la realización de algo.
- b) **A cada rato** es una expresión más informal de frecuencia.
- c) **Todavía** puede sustituir el conector **pero**, pues son equivalentes.
- d) **A menudo** expresa una frecuencia baja de un acontecimiento, como el **nunca**.

